

O DESENVOLVIMENTO DE UMA REVISÃO DE ESCOPO SOBRE TA PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO SUPERIOR

Elisabete Cristina Pereira Eches¹; Vera Lúcia Mendonça Nunes² Eduardo José Manzini³
elisabete.eches@unesp.br

¹Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho Câmpus Marília, Programa de Pós-Graduação em Educação; Instituto Federal do Paraná Câmpus Londrina; ²Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho Câmpus Marília, Programa de Pós-Graduação em Educação; ³Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho Câmpus Marília, Programa de Pós-Graduação em Educação³

Introdução

O acesso aos diversos níveis do ensino regular por pessoas com deficiência tem sido uma realidade em constante crescimento em nosso país. Entre os anos 2000 e 2018, o número de estudantes com algum tipo de deficiência, que frequentaram o Ensino Superior, saltou de 2.173 para 59.496 alunos, um aumento de 2700% (INEP, 2020). Neste universo, o estudantes com deficiência visual foram a maioria, correspondendo a 34,31% (INEP, 2020). Deste modo, esta é uma temática relevante para se pesquisar no curso de Doutorado em Educação.

No ano de 2023, durante o desenvolvimento da disciplina de Tecnologia Assistiva (TA) na UNESP de Marília, foi constatado que a TA é um tema de grande importância para o processo de inclusão de estudantes com deficiência visual no Ensino Superior. Consequentemente, chegou-se ao entendimento de que uma revisão de literatura sobre os recursos e equipamentos de Tecnologia Assistiva voltados para Estudantes com Deficiência Visual poderia colaborar com a fundamentação teórica da pesquisa do Doutorado, trazendo informações e dados para discussão, bem como permitindo situar a pesquisa de doutoramento dentro do campo de estudo do tema (Cristante; Kfuri, 2010; Serra, 2015; Bento, 2012).

Desta forma, foi necessário escolher qual tipo de revisão de literatura seria desenvolvida, haja vista que existem diversos tipos conforme os objetivos almejados pelos autores e autoras (Grant; Booth, 2009). As revisões de literatura são estudos que mapeiam campos de estudo, do mesmo modo avaliam e resumem resultados de pesquisas (Ramos Vosgerau; Romanowski, 2014). O objetivo da revisão em questão era de mapear a produção científica sobre Tecnologia Assistiva voltada para Estudantes com Deficiência Visual no Ensino Superior, portanto, a Revisão de Escopo (Arksey; O'Maley, 2005) foi uma alternativa viável para tal objetivo.

Contudo, no presente momento, a pesquisa ainda se encontra em andamento, dessa forma, será apresentado o modo como ela está se desenvolvendo e alguns de seus resultados. Assim sendo, aqui se apresenta um relato onde abordaremos a metodologia e os resultados.

Objetivo

Apresentar o desenvolvimento parcial de uma Revisão de Escopo que almeja identificar os tipos de evidências disponíveis sobre recurso de tecnologia assistiva voltados para estudantes com deficiência visual no Ensino Superior.

Método

A Revisão de Escopo é um tipo de revisão de literatura que surgiu na década de 1990 na área da Saúde pelos grupos Cochrane e Joana Briggs Institute – JBI, segue um processo estruturado, e é utilizada quando outros tipos de revisões não atendem os requisitos dos usuários (Munn *et al.*, 2018). O uso deste tipo de revisão na área da Educação tem sido recente. O objetivo desse tipo de revisão é mapear um campo de interesse alcançando diferentes conceitos chave, buscar identificar a literatura relevante, abordar tópicos mais amplos e diferentes, identificar lacunas nas bases de evidência existentes (Arksey; O'Maley, 2005). O estudo é original e único, pois as Instituições de Pesquisa Cochrane e JBI propõem que o estudo seja registrado em uma plataforma de dados científicos, e qualquer pesquisador antes de realizar uma revisão de escopo deve consultar essa plataforma para verificar se não existe estudo com o mesmo tema. Caso exista, o autor deverá trazer alguma inovação em relação ao estudo anterior ou modificar seu tema de estudo. A revisão de escopo pode ser uma revisão base para se desenvolver outros tipos de revisões de literatura, pois identifica e mapeia sistematicamente a amplitude das evidências disponíveis sobre um determinado tópico, assunto, campo ou questão, muitas vezes independentemente da fonte, dentro ou em contextos específicos (Munn *et al.*, 2022). Nesta pesquisa, optamos por seguir os critérios de revisão de escopo da JBI.

A Revisão de Escopo possui 5 ou 6 etapas que seriam: 1. Identificação da Questão de Pesquisa; 2. Identificação dos Estudos Relevantes; 3. Seleção dos Estudos; 4. Mapeamento dos dados; 5. Compilamento, resumo e relato dos resultados; 6. Consulta (a especialistas no assunto). Toda Revisão de Escopo exige dois ou mais revisores a fim de que não haja parcialidade na condução do estudo. A Etapa 6 é optativa, os autores podem ou não consultar um especialista na área a fim de buscar mais referências para o estudo (Arksey; O'Maley, 2005). Um protocolo da revisão deve ser registrado na plataforma OSF – *Open Science Framework* que é aberta e gratuita. Toda Revisão de Escopo ao ser concluída deve corresponder ao *Checklist* de até 22 itens previstos na PRISMA ScR - *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis Extension for Scoping Reviews* (Itens Preferenciais do Relatório para Revisões Sistemáticas e de Meta-Análise Extensão para Revisões de Escopo) disponibilizado no site da JBI (Peters *et al.*, 2020).

A questão definida para direcionar essa pesquisa foi: O que dizem as pesquisas sobre estudantes com deficiência visual no ensino superior acerca dos recursos de tecnologia assistiva voltados para esse público?

Para encontrar estudos relevantes no tema deste estudo foram consideradas duas importantes bases de dados: o Portal de Periódicos da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. As duas bases de dados escolhidas possuem grande relevância na comunidade científica por serem vinculadas à Capes, uma fundação do Ministério da Educação, que portanto, congrega dados oficiais dando maior segurança aos pesquisadores. A identificação dos estudos relevantes foi feita a partir de um formulário de extração de dados que continha 23 cruza-

mentos sobre Ensino Superior e recursos de Tecnologia Assistiva voltados para estudantes com deficiência visual. Apresentamos, logo a seguir, o Quadro 1 com as buscas realizadas no Portal de Periódicos da Capes.

Quadro 1 – Busca de dados por combinação de termos realizada no Portal de Periódicos da Capes

	1º Termo	Operador	2º Termo
1	Ensino Superior	Com	“Deficiência Visual”
2	Ensino Superior	Com	“Cegueira”
3	Ensino Superior	Com	“Cego”
4	Ensino Superior	Com	“Cega”
5	Ensino Superior	Com	“baixa visão”
6	Ensino Superior	Com	“visão subnormal”
7	Ensino Superior	Com	“tátil”
8	Ensino Superior	Com	“audiodescrição”
9	Ensino Superior	Com	“braille”
10	Ensino Superior	Com	“reglete”
11	Ensino Superior	Com	“leitor de tela”
12	Ensino Superior	Com	“relevo tátil”
13	Ensino Superior	Com	“alto relevo”
14	Ensino Superior	Com	“scanner com voz”
15	Ensino Superior	Com	“leitura em voz alta”
16	Ensino Superior	Com	“material digitalizado”
17	Ensino Superior	Com	“material digital”
18	Ensino Superior	Com	“livro acessível”
19	Ensino Superior	Com	“multiplano”
20	Ensino Superior	Com	“peças 3 D”
21	Ensino Superior	Com	“3 D”
22	Ensino Superior	Com	“gravador de voz”
23	Ensino Superior	Com	“lupa eletrônica”

Fonte: Elaboração própria

No Portal de Periódicos da Capes foi necessário utilizar o termo Ensino Superior, sem aspas, porque o uso de aspas restringia a quantidade de resultados, contudo, os segundos termos das buscas, aqueles que se relacionam à temática da deficiência visual, deveriam permanecer entre aspas, pois o uso sem aspas expandiu muito a quantidade de resultados apresentando muitos estudos fora da área da educação.

A primeira seleção dos estudos obtidos na busca foi feita pelos refinamentos que, tanto o Portal de Periódicos da Capes, como o Catálogo de Teses e Dissertações permitiam. No Portal de Periódicos, na primeira etapa do refinamento, selecionava-se “artigos”, já que outros tipos de estudos eram encontrados nessa plataforma como dissertações ou livros por exemplo. A seguir abria-se uma nova listagem de estudos e fazia-se o segundo refinamento escolhendo os itens “revisados por pares” e “português” então uma terceira listagem aparecia, sendo então registrada em planilha eletrônica.

No Catálogo de Teses e Dissertações da Capes somente é possível a busca simples, o que acabou por conduzir ao uso dos dois termos descritores no mesmo campo. Esse fato indicou o uso de aspas

nos dois termos descritores de cada combinação, visto que, o não uso das aspas em algum dos termos expandia muito os resultados conduzindo a estudos fora da área da educação. Segue o Quadro 2 contendo as combinações de termos:

Quadro 2 – Buscas realizadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes

1	“ensino superior” “Deficiência Visual”
2	“ensino superior” “Cegueira”
3	“ensino superior” “Cego”
4	“ensino Superior” “Cega”
5	“ensino superior” “baixa visão”
6	“ensino superior” “visão subnormal”
7	“ensino superior” “tátil”
8	“ensino superior” “audiodescrição”
9	“ensino superior” “braille”
10	“ensino superior” “reglete”
11	“ensino superior” “leitor de tela”
12	“ensino superior” “relevo tátil”
13	“ensino superior” “alto relevo”
14	“ensino superior” “scanner com voz”
15	“ensino superior” “leitura em voz alta”
16	“ensino superior” “material digitalizado”
17	“ensino superior” “material digital”
18	“ensino superior” “livro acessível”
19	“ensino superior” “multiplano”
20	“ensino superior” “peças 3 D”
21	“ensino superior” “3 D”
22	“ensino superior” “gravador de voz”
23	“ensino superior” “lupa eletrônica”

Fonte: Elaboração própria

A escolha dos 23 termos descritores relacionados à deficiência visual foi decorrente de serem equipamentos, instrumentos ou recursos encontrados no Censo da Educação Superior, bem como em revisão bibliográfica realizada pela autora no mestrado alguns desses termos foram encontrados nos estudos. Justamente pelo fato de já ter sido realizada uma revisão anterior não delimitou-se um período de tempo para as pesquisas, pois em estudo anterior os resultados foram escassos.

No Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, após a primeira listagem de cada cruzamento, foi desenvolvida apenas uma etapa de refinamento, visto que, era o que a plataforma permitia. Foram selecionadas as opções “mestrado”, “mestrado profissional” e “doutorado”, a fim de encontrar somente teses e dissertações nos resultados, haja vista que, trabalhos de conclusão de cursos técnicos também podem estar disponíveis nessa plataforma. Todos os estudos resultantes do último refinamento em cada plataforma tiveram seu título, resumo, nome dos autores, nome do periódico ou programa, endereço na internet e Doi registrados em uma planilha.

Nem todos os cruzamentos feitos tanto no Portal de Periódicos como no Catálogo de Teses e Dissertações passaram por refinamentos posteriores, pois em alguns casos, resultaram em 1 ou 2 trabalhos e esses já se enquadravam nos critérios de refinamento.

Logo após essa primeira coleta e triagem, foi desenvolvida uma segunda seleção dos estudos que seriam relacionados ao tema, esta foi feita às cegas por dois autores a partir da leitura do título e resumo das pesquisas, um terceiro autor está fazendo a leitura dos títulos e resumos dos textos em que houve desacordo entre os dois primeiros. Nesta etapa, apenas a seleção dos artigos foi realizada, as teses e dissertações estão em processo de leitura dos autores para seleção.

A seguir iniciou-se o mapeamento dos dados dos artigos a começar com a leitura integral de todos os textos. Foi iniciada a leitura dos artigos e quando concluída será feita a leitura das teses e dissertações. As informações encontradas estão sendo registradas em planilhas eletrônicas.

No presente trabalho, apresentamos o compilamento, resumo e relato parcial dos resultados, o estudo completo será publicado quando concluído provavelmente em periódico científico.

Ainda não foi decidido se os especialistas no tema da presente revisão de escopo serão consultados para que forneçam mais referências para esta pesquisa.

Para a discussão dos dados foi escolhido o Materialismo Histórico por ser uma teoria social que pode dar grande contribuição à análise desses dados. Na década de 1980, essa teoria começa a embasar estudos da área da educação e educação especial, pois neste momento surge a vertente pedagógica que vê a educação como mediação. Assim, nascia o interesse de estudar a “educação como parte da organização social”, sendo a qualidade da educação, a inserção dos estudantes com deficiência, a conscientização dos condicionantes da sociedade capitalista fatores fundamentais para se apropriarem de conhecimentos para viver e para transformar a sociedade (Jannuzzi, 2012, p. 161).

Resultados e Discussão

A partir dos 23 cruzamentos no Portal de Periódicos da Capes foram encontrados 133 artigos, excluindo as repetições essa quantidade baixou para 103. Os dois primeiros autores ao lerem os títulos e resumos dos artigos chegaram a conclusão de que 23 textos estão dentro do tema. Existem alguns artigos que os dois primeiros autores discordaram quanto a estarem dentro do tema ou não e que um terceiro autor está avaliando quais pertencem ao tema e quais devem ser excluídos.

Em relação às teses e dissertações, foram encontrados 314 trabalhos, excluindo as repetições esse número foi reduzido para 187 estudos. As teses e dissertações ainda estão passando pela seleção por pares, e os títulos em que ocorrerem desacordos quanto ao pertencimento ao tema ou não, serão encaminhados ao terceiro avaliador.

Dentre os 23 artigos mapeados, constatou-se, após a leitura integral pela autora, que 6 deles não pertenciam ao tema, portanto, esse número foi reduzido para 17 estudos. Dentre estes estudos, foram encontrados nas referências mais 3 artigos sobre estudantes com deficiência visual no Ensino Superior, deste modo, até o presente momento, são 20 pesquisas analisadas. Esse pode ser considerado um número pequeno diante da grande quantidade de artigos disponíveis no Portal de Periódicos da Capes.

Os 3 novos estudos encontrados também trouxeram novas referências, mas que nesse momento ainda não foram analisadas. Também foram encontradas teses e dissertações nas referências desses 20 artigos, mas que serão analisadas posteriormente juntamente com as teses e dissertações coletadas no Catálogo da Capes.

As pesquisas dos artigos analisados foram publicadas entre 2004 e 2022, portanto, tratam-se de estudos um pouco mais recentes. A escassez de estudos e o recente interesse pelo tema, mesmo se tratando de indivíduos com alta representatividade no Ensino Superior e na população com deficiência aponta a pouca importância dada aos processos inclusivos desses sujeitos no Ensino Superior. Tal afirmação corrobora com o olhar do Materialismo Histórico a respeito da educação inclusiva, esta acaba sendo um mecanismo de conservação da sociedade capitalista (Williams, 2011; Mészáros, 2007), que conserva quem é considerado menos importante, mesmo sendo uma maioria em alguns âmbitos e, portanto, tendo a possibilidade de exercer maior influência sobre os demais. Deste modo, há poucos estudos e interesse recente por estudantes com deficiência visual no Ensino Superior, mesmo diante de índices elevados, prova que esses processos inclusivos não têm a devida relevância, e/ou, que não precisam ser estudados para serem melhorados.

Quanto à região de coleta de dados, um estudo teve participantes do Sudeste e Nordeste, sete estudos os participantes eram da região Sudeste, quatro estudos foram coletados no Nordeste, três estudos foram coletados no Sul, dois no Centro-Oeste, um na região Norte e dois estudos não foi possível constatar a região de coleta dos dados.

Quanto a categoria administrativa das instituições onde os dados foram coletados, verificou-se que a maioria dos estudos (8) se desenvolveram em universidades federais, quatro estudos ocorreram em universidades privadas, um estudo ocorreu em universidade pública, mas sua esfera administrativa não foi relatada, dois estudos fizeram coletas mistas tanto em universidades públicas como em universidades privadas, cinco estudos não relataram a categoria administrativa da universidade onde ocorreu a pesquisa. Os dados estatísticos e financeiros de nosso país mostram que a região Sudeste é a segunda região mais rica do Brasil, ficando atrás apenas da região Sul (IBGE, 2023). Entretanto, a região Sudeste possui o maior número de Instituições de Ensino Superior (IES) credenciadas junto ao Ministério da Educação (MEC), 1333 unidades (MEC, 2024). Igualmente as Universidades Federais são as instituições que recebem maior aporte de recursos públicos (Portal da Transparência, 2024a; 2024b).

Portanto, a maioria dos estudos serem desenvolvidos nessa região e esfera de governo está indo ao encontro desses dados. Essa constatação confirma a desigualdade do capitalismo, pois os lugares com menos recursos têm, conseqüentemente, tido menos possibilidades de desenvolverem estudos na temática em questão. Esse fato reforça a conservação da sociedade capitalista e revela que o trabalho e seus produtos são distribuídos de modo desigual qualitativa e quantitativamente (Marx; Engels, 2010).

Verificou-se que apenas dois estudos não tiveram a participação de estudantes com deficiência visual. E apenas cinco pesquisas não apresentaram o sexo dos participantes, todavia, 14 pesquisas não relataram a idade dos participantes. Todos os estudos não indicam a cor ou raça dos participantes.

Entende-se que a participação dos sujeitos que vivem o processo inclusivo na universidade faz com que as pesquisas sejam mais relevantes e próximas da realidade. Haja vista que, os estudantes com deficiência visual são aqueles que possuem maiores condições de avaliar sua inclusão no Ensino Superior. Assim, os estudos, em sua maioria, acabam tendo maiores condições de discutir esse processo inclusivo. Entretanto, dados como sexo, idade e cor ou raça e etnia dos participantes são importantes para a análise do contexto do processo inclusivo. Deste modo, os leitores acabam conhecendo de uma forma mais ampla os sujeitos do processo de inclusão, não se atendo apenas à sua deficiência, mas a outras características

importantes do ser humano. No Materialismo Histórico, a análise de todo o contexto social é muito importante, pois é “[...] necessário voltar a estudar toda a história, devem examinar-se em todos os detalhes as condições de existência das diversas formações sociais” antes de se deduzir as ideias que constituem essas formações sociais (Marx; Engels, 2010, p. 107). A educação pode tanto servir à emancipação dos sujeitos como à conservação da sociedade capitalista, esse é seu caráter antagônico que “[...] expressa a totalidade contraditória das relações capitalistas” (Frigotto, 1984, p. 101). Os dados de participação e caracterização dos participantes podem expor esse caráter contraditório.

Em relação à Tecnologia Assistiva, 13 artigos não fazem menção ao termo, nenhum artigo apresenta o termo Ajudas Técnicas. Apresentaram referência bibliográfica sobre Tecnologia Assistiva sete artigos. A palavra mais citada nos artigos que se relaciona com tecnologia assistiva é a palavra braille, ela aparece 167 vezes, seja isolada ou associada a alguma outra palavra, apenas quatro artigos não possuem essa palavra em seu texto. Depois, as palavras mais utilizadas se referem aos leitores de tela, seja o nome de *softwares*, ou os termos “leitor de tela”, segue a relação da quantidade de citação dessas palavras: Dos Vox apresentada 14 vezes, Jaws, nove vezes, NVDA foi encontrada cinco vezes, Virtual Vision apareceu seis vezes, os termos generalizados “leitor de tela” ou “software de leitura de tela” apareceram 21 vezes.

Existem palavras que são utilizadas para se referir a algum tipo de tecnologia assistiva, mas que não possuem o nome de um equipamento ou instrumento específico, nos artigos mapeados, as palavras mais utilizadas nesse sentido foram: materiais ou material, esta é comentada 47 vezes, a palavra vem associada geralmente às palavras “adaptado”, “pedagógico”, “didático”. As palavras “recursos” e “ferramentas” também foram encontradas com bastante frequência como se referindo a algum tipo de tecnologia assistiva voltada para estudantes com deficiência visual. Um total de oito estudos se dedicam a produzir materiais didáticos ou algum tipo de tecnologia assistiva voltada para estudantes com deficiência visual no Ensino Superior. Dessa forma, a ausência de alguns termos relacionadas à tecnologia assistiva em alguns trabalhos poderia ser previsto.

Contudo, foi verificado que a maior parte dos termos referentes à tecnologia assistiva não eram materiais, ou equipamentos, ou recursos, ou serviços disponibilizados pelas universidades, mas sim comentários dos pesquisadores sobre esses materiais que atenderiam às necessidades dos estudantes com deficiência visual no Ensino Superior. Por consequência, pode-se deduzir que o processo de inclusão dos alunos com deficiência visual no Ensino Superior não tem se desenvolvido de modo tão inclusivo de acordo com esses estudos. Tendo em vista que os recursos oferecidos pelas IES são em menor quantidade do que os recursos necessários pelos estudantes com deficiência visual, e que a maioria das pesquisas ocorreram em universidades públicas. Tal constatação corrobora com a afirmação de Chauí (2014, p. 92) que entende que “[...] o neoliberalismo é o encolhimento do espaço público de direitos”. Para a autora (Chauí, 2014, p. 84) e para Martins (2002, p. 28), no capitalismo, a única igualdade que existe é a “igualdade jurídica”, tal colocação foi confirmada pelos dados encontrados. Pois, mesmo que esses estudantes acessem o Ensino Superior, nos últimos anos por meio de cotas no caso das IES federais, essas cotas garantidas por lei (Brasil, 2012), os recursos de tecnologia assistiva que “[...] maximizem sua autonomia, mobilidade pessoal e qualidade de vida” previstas na Lei Brasileira de Inclusão não vem sendo plenamente disponibilizadas (Brasil, 2015). Assim, a “igualdade jurídica” apesar de existir é relativa.

Cabe, ainda, a constatação de que foram utilizados muitos termos que podem ser relacionados à tecnologia assistiva, mas que não se referem ao nome de algum equipamento ou instrumento de TA, ou nem foi feita a relação com esta. Portanto, o uso desses termos pode indicar desconhecimento dos autores quanto ao que seja ou não uma tecnologia assistiva, bem como quanto à nomenclatura adequada a se utilizar. Williams (2015) e Chauí (2014) apontam que na universidade tem ocorrido um esvaziamento teórico, portanto, o uso desses termos pelos autores pesquisados neste estudo pode ser o resultado desse esvaziamento. Segundo a Lei Brasileira de Inclusão, a Tecnologia Assistiva é:

Art. 3º Para fins de aplicação desta Lei, consideram-se:

III - tecnologia assistiva ou ajuda técnica: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (Brasil, 2015).

Portanto, a Tecnologia Assistiva vai além do produto físico oferecido ao estudante com deficiência visual, e deveria ser melhor compreendida por aqueles que pesquisam a respeito.

Conclusão

Aqui são tecidas algumas palavras para finalizar este texto, todavia, o estudo ainda prosseguirá por algum tempo até sua finalização. Como os dados ainda estão sendo coletados, bem como a pesquisa ainda se encontra em fase de seleção de estudos relevantes, optou-se por dar ênfase não apenas nos resultados, mas também na metodologia. Principalmente, porque a Revisão de Escopo tem sido utilizada na área da educação mais recentemente, o que pode apontar que exista desconhecimento por parte da comunidade acadêmica.

A revisão de escopo é a revisão mais ampla e extensa dentre as revisões de literatura, entretanto, não exige profundidade no tratamento dos dados, pois seu objetivo maior é mapear determinado tema ou assunto. Porém, sua grande extensividade indica que estudos mais bem conduzidos buscam diversas fontes de dados, como as referências dos próprios estudos mapeados inicialmente. Esse tipo de revisão pode ser precursora para outras revisões, por exemplo, para revisões sistemáticas. Em nossa pesquisa de doutorado, esta Revisão de Escopo terá contribuição ímpar para aprofundamento de estudos e fundamentação teórica da tese.

Os resultados parciais encontrados nos artigos apontaram a escassez de estudos, o recente interesse pela temática, a presença de mais pesquisas nas regiões e instituições com melhores possibilidades financeiras. Esses dados apontam a necessidade de mais pesquisas sobre estudantes com deficiência visual no Ensino Superior, e que essas pesquisas estejam presentes em diversos espaços e regiões para atender à pluralidade das necessidades de um país de dimensões continentais com muitas culturas convivendo entre si. Um estudo completo da História como diria Marx e Engels.

A participação dos estudantes com deficiência visual, na maioria das pesquisas, foi fundamental para um melhor entendimento do processo inclusivo desses sujeitos. Porém, a pouca caracterização deles nos impossibilita enxergá-los mais amplamente como seres humanos, e não somente como estudantes com deficiência visual. O materialismo entende que todo objeto de estudo possui uma totalidade que

se relaciona com outras totalidades presentes na sociedade, então, o estudo não pode se desenvolver com dados isolados da realidade nem com dados acabados.

Os poucos recursos de tecnologia assistiva disponibilizados pelas IES aos estudantes com deficiência visual fazem com que seu acesso e permanência sejam mais difíceis. Tal fato corrobora com a “Inclusão marginal” que o Materialismo Histórico afirma ocorrer na sociedade capitalista. Os sujeitos são incluídos sem que suas necessidades sejam plenamente atendidas, porque a base da sociedade capitalista é a exclusão, principalmente a exclusão econômica, mas também as exclusões sociais, culturais entre outras.

O grande número de uso de palavras gerais que não se refere a nomes de instrumentos ou produtos de tecnologia assistiva mostra a falta de aprofundamento sobre TA e o esvaziamento teórico que a universidade vem sofrendo para atender as necessidades formativas do mercado, como denunciam alguns teóricos do materialismo histórico.

Diante destas reflexões, faz-se necessário um novo paradigma de sociedade e um novo paradigma de ser humano. As pessoas com deficiência estão acessando diversos espaços, não somente o Ensino Superior, e a sociedade não está preparada para isso, porque, no momento, sua base construtiva não permite entender esse fato. A pluralidade de pessoas enriquece o convívio e só colabora com o desenvolvimento social. Mas é preciso uma emancipação dos sujeitos para além desse paradigma social, onde ter deficiência ou não ter faz parte do processo biológico e social da humanidade, onde o “diferente” seja o “normal” da construção social.

Referências

- ARKSEY, Hilary; O'MALLEY, Lisa. Scoping studies: towards a methodological framework. **International Journal of Social Research Methodology**, London - UK, v. 8, n. 1, 2005, p. 19-32. DOI:10.1080/1364557032000119616.
- BENTO, António V. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. **Revista JA** (Associação Académica da Universidade da Madeira), nº 65, ano VII (pp. 42-44), maio/2012. ISSN: 1647-8975.
- BRASIL. Lei nº 12.711 de 29 de agosto de 2012. **Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências**. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 19 jan. 2024.
- BRASIL. Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 03 mar. 2023.
- CHAUÍ, Marilena. **A Ideologia da Competência**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2014. v. 3. (Aplicativo Kindle).
- CRISTANTE, Alexandre Fogaça, KFURI, Maurício. **Como escrever um trabalho científico**. [coordenação] Comissão de Educação Continuada: São Paulo – Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, 2011.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A Produtividade da escola improdutiva**. São Paulo: Cortez, 1984.

GRANT, Maria; BOOTH Andrew. A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. **Health Info Libr J**, 2009, 26:91-108.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de Indicadores Sociais**. 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/condicoes-de-vida-desigualdade-e-pobreza/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html>. Acesso em: 19 fev. 2024.

INEP – Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Microdados**, 2020. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/microdados>. Acesso em: 05 maio 2020.

JANNUZZI, Gilberta Sampaio de Martino. **A Educação do Deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. 3. ed. Autores Associados: Campinas, 2012.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Cultura, Arte e Literatura: textos escolhidos**. Expressão Popular: São Paulo, 2010.

MEC – Ministério da Educação. **Portal e-MEC**. Instituições de Ensino Superior, Brasília, 2024. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>. Acesso em: 19 fev. 2024.

MÉSZÁROS, István. **O desafio e o fardo do tempo histórico: o socialismo no século XXI**. Trad. Ana Cotrim; Vera Cotrim. São Paulo, Boitempo, 2007.

MUNN, Zachary *et al.* Systematic review or scoping review? Guidance for authors when choosing between a systematic or scoping review approach. **BMC – Medical Research Methodology**, v.18, n. 143, 2018. <https://doi.org/10.1186/s12874-018-0611-x>.

MUNN, Zachary *et al.* What are scoping reviews? Providing a formal definition of scoping reviews as a type of evidence synthesis. **JBI – Evidence Synthesis**, 2022. DOI: 10.11124/JBIES-21-00483.

PETERS, Micah DJ; GODFREY, Christina; MCLNERNEY, Patricia; MUNN, Zachary; TRICCO, Andrea C.; KHALIL, Hanan. Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version). In: AROMATARIS, Edoardo.; MUNN, Zachary. **JBI Manual for Evidence Synthesis**, Adelaide-Australia, 2020. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>

PORTAL DA TRANSPARÊNCIA. **Portal da Transparência** – Universidade Federal de São Paulo, Brasília, 2024.

PORTAL DA TRANSPARÊNCIA. **Portal da Transparência** – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasília, 2024.

RAMOS VOSGERAUS, Dilmeire Sant'Anna; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de Revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 14, n. 41. Jan./abr. 2014. P. 165-189.

SERRA, Fernando Antonio Ribeiro. Comentário Editorial A Construção da Revisão de Literatura. **Revista Iberoamericana de Estratégia**. v. 14, n. 03, jul./set. 2015. Doi: 10.5585/riae.v14i3.22.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e Materialismo**. Trad. André Glaser. São Paulo: Unesp, 2011.

WILLIAMS, Raymond. **Recursos da Esperança: cultura, democracia, socialismo**. Trad. Nair Fonseca; João Alexandre Peschanski. São Paulo: Unesp, 2015.